

SESSÕES DO PLENÁRIO

28ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de maio de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em homenagem e comemoração ao centenário de nascimento de Irmã Dulce, proposta pelo Vice-Presidente desta Casa, deputado Yulo Oiticica.

Convido para compor a Mesa o meu querido amigo, o governador do Estado da Bahia, Jaques Wagner (Palmas); meu querido amigo, vice-governador do Estado da Bahia, Otto Alencar (Palmas); meu querido amigo, 1º Vice-Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, proponente desta sessão, deputado Yulo Oiticica (Palmas); o Revmº Sr. Bispo Auxiliar D. Estevam Santos Silva, representante do arcebispo primaz do Brasil, D. Murilo Krieger (Palmas); o Sr. Presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Inaldo Araújo (Palmas); a Srª Superintendente das Obras Sociais Irmã Dulce, Maria Rita Lopes Pontes (Palmas); a Irmã Josefa, do Instituto Filhas de Maria Serva dos Pobres (Palmas); a Srª Diretora da Fundac, Ariselma Pereira (Palmas); a Irmã Márcia Moraes Fernandes, da Congregação da Imaculada Conceição da Mãe de Deus (Palmas); e o pastor Joel Zeferino, da Igreja Batista de Nazaré. (Palmas)

Assistiremos à apresentação do Coral Amigos em Canto, com a participação de Marcos Santana.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar o padre Etienne Kern para compor a Mesa. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao vice-presidente desta Casa, o deputado Yulo Oiticica, proponente desta sessão. (Palmas!)

O Sr. YULO OITICICA:- Bom-dia a todos e todas.

É um prazer muito grande tê-los aqui nesta manhã, que será sem dúvida importante para todos nós baianos e para a vaidade do baianismo. Mas certamente também terá importância para todos os brasileiros comemorar numa sessão especial este dia tão marcante em que lembraremos o centenário de nascimento desta extraordinária mulher, do extraordinário ser humano que foi a nossa querida Irmã Dulce.

Quero saudar o nosso presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo, ao tempo em que lhe agradeço, pois foi solícito ao saber da tramitação nesta Casa do projeto de minha autoria que institui o Dia Estadual Dedicado à Irmã Dulce. Temos a presença de D. Estevão, de mais alguns bispos. E todos devem saber que o

deputado Nilo desde o primeiro momento não vacilou em trazer a matéria ao Plenário para aprovação.

Quero saudar o governador Jaques Wagner e agradecer-lhe pela presença, que nos honra profundamente. V.Ex^a verá que há muitas coincidências da sua vida com a da Irmã Dulce na dedicação aos pobres. Já direi imediatamente.

Saúdo igualmente o vice-governador do Estado, Otto Alencar, que deu uma contribuição extraordinária à iniciativa que se transformou na OSID, as grandes Obras Sociais Irmã Dulce. Digo sempre que andar por aí com o meu amigo Otto é muito fácil, porque ele conhece a Bahia com uma propriedade muito grande e vive dizendo “Já passei por aqui, já fiz isso, já estive com essa ou aquela pessoa.” Enfim, além de tudo, tem uma memória privilegiada. Portanto, neste dia agradecemos ter alguém importante como Otto, que deu tanta contribuição ao hospital que Irmã Dulce fundou para todos nós.

Quero saudar Inaldo Araújo, conselheiro e presidente do Tribunal de Contas do Estado, que tem também uma história na nossa Igreja Católica, pois foi coroinha, além de estar feliz da vida porque é tricolor. Sempre está dedicando-se à causa religiosa desde pequeno, fortalecendo a sua fé.

Irmã Josefa, do Instituto Filhos de Maria, quero agradecer a sua ilustre presença, porque a dedicação à vida religiosa é sem dúvida nenhuma uma demonstração de fé e respeito aos pequenos muito grande. E continuar esta luta de Irmã Dulce para nós é uma felicidade igualmente muito grande. Muito obrigado.

Quero saudar a diretora da Fundac, Ariselma Pereira, que está aqui no meio de nós. E já direi algumas ações importantes dela. Também muito obrigado pela presença.

Saúdo a Irmã Márcia Moraes Fernandes, da Congregação da Irmandade Conceição da Mãe de Deus, e agradeço a sua presença entre nós.

Saudações ao Pastor Joel, da Igreja Batista de Nazaré, ao tempo que lhe agradeço. O senhor esteve no primeiro momento ao lado desta dedicação, dizendo claramente com as suas ações que Irmã Dulce é alguém que ultrapassa naturalmente qualquer denominação religiosa, pela sua grande expressão de fé e a presença de Deus no meio de nós. Muito obrigado pela colaboração tão importante.

O Padre Etienne, Pároco dos Alagados, certamente está muito feliz com o que Roma fez recentemente, dedicando à nossa igreja mais um Santo, João Paulo II, que esteve duas vezes aqui com Irmão Dulce. Se já temos um encontro no céu com extraordinários seres humanos, teremos também um outro na santidade da nossa igreja.

Naturalmente o meu discurso longo foi reduzido, porque estou falando de alguém que está muito presente na vida, no coração, nas lembranças de todos nós. E aí estão o deputado Marcelo Nilo e o governador, senhores e senhoras. No dia 26 deste mês, como todos sabemos, comemoraremos os 100 anos de nascimento de Irmã Dulce. Exatamente em 26 de maio de 1940 nasceu esta extraordinária mulher. Mera coincidência num 26 de maio ter nascido também a diretora da Fundac, Ariselma, e conheço a fibra das mulheres de maio!

(Palmas!) Portanto, comemoraremos este centenário, Maria Rita, e quero destacar a sua importante ação.

Quando Jesus saiu do meio de nós, muitos que estavam do lado dele não

entenderam. Mas a certeza da presença do Espírito Santo confortou tantos a continuarem na luta. Não tenho dúvida de que a sua presença na manutenção das Obras Sociais Irmã Dulce, após ela partir, foi fundamental para que esse milagre continue sendo cada vez mais um milagre no meio de nós.

Parabéns, Maria Rita, pela sua dedicação, seu empenho e a certeza que você tem de que essas obras são de todos nós e precisam de toda a nossa parceria e solidariedade.

Irmã Dulce ainda muito jovem, aos 13 anos... Sim, D. Estevam, Isabel recebeu a presença de Maria, que naquele momento fez tremer no seu ventre o filho que ali surgia. E a nossa Irmã Dulce, já naquela idade, certamente também recebeu essa visita com muita intensidade. Imaginem uma adolescente de 13 anos começar a sentir a dor do outro, começar a sentir que a sua contribuição era para sentir, Otto, e curar a dor do outro! Portanto, era alguém que muito cedo despertava para a solidariedade. Sentir a dor do outro, governador, é um princípio revolucionário. Guevara dizia que o verdadeiro revolucionário é aquele que sente o tapa dado no rosto do outro.

Irmã Dulce foi exatamente assim. A partir dos seus 13 anos, dedicou a sua vida, rompeu paradigmas, barreiras, preconceitos. E a partir dos 20 dedicou-se à vida religiosa, deu um sim à nossa igreja para dizer que nessa instituição a partir dali faria da sua expressão a expressão de Deus no meio de nós. Irmã Dulce, diferentemente de muitos de nós, que muitas vezes nos preocupamos em dizer, Pastor, em que Deus acreditamos, de forma muito evidente não precisava dizer em que Deus ela acreditava, porque a partir dos seus atos mostrava qual era ele.

Nós cristãos somos chamados para isto: muito mais do que pregar, muito mais do que anunciar, testemunhamos o Deus em que acreditamos. Isso é fundamental em qualquer religião. Irmã Dulce teve a coragem de fazê-lo, inclusive quebrando preconceitos.

É uma pena Frei Beto não estar aqui. Ele nos deixou na semana passada para fazer uma missão em Roma durante cinco anos, mas muito contribuiu para essa ação, governador. Frei Beto nos contou histórias importantes de Irmã Dulce, muitas passagens importantes.

Entre elas, Maria Rita, certo dia Dulce estava na Ladeira da Montanha - onde tantos não passam, viram a cara, ignoram e marginalizam, Padre Edson - falando com aquelas pessoas. Alguém passou e perguntou “Dulce, você está aí no meio dessas mulheres? Você vai entrar na casa delas?” Ela não vacilou, deputado Marcelino Galo. Imediatamente disse, diante da negação de quem passava, “Você não entraria na casa de suas filhas?”

Esta foi Irmã Dulce, alguém que não via “essas” como não cidadãs ou pessoas de segunda e terceira classes. Ela as via, sim, como filhas de Deus. Essa demonstração de humanidade, essa entrega ao outro, essa visão de Deus que Irmã Dulce tinha possibilitou tantas e tantos, Otto, a fazer o que você fez de forma voluntária, sem ganhar absolutamente um centavo, como médico. Assim como o fizeram também assistentes sociais, psicólogos e outros tantos que dedicam uma parte do seu tempo a ajudar a curar a dor do outro. Sendo assim, obviamente, não serão as grandes drogas dos grandes laboratórios e dos farmacêuticos que curarão a grande dor do mundo. D. Estevam, talvez o melhor remédio para o mundo seja aquele que Irmã Dulce nos ensinou: a solidariedade.

Otto costuma dizer que tinha um professor médico que dizia que no tratamento da saúde 90% ou mais não são a droga, o medicamento, mas sim o ombro, o encontro, o olhar, o respeito, a solidariedade. Estamos falando desse remédio, o remédio que o mundo tanto precisa.

Olhe, governador, Irmã Dulce fundou a União Operária São Francisco. Com o Frei Hidelbrando, ela criou a primeira organização da luta operária ligada à Igreja Católica. Portanto, alguém que compreendia claramente que a força do trabalhador estava na capacidade de organizar-se.

E aí, governador, essa dimensão de compreender a importância dos trabalhadores organizados e que se a solidariedade no primeiro momento cura, a justiça social é determinante para que a gente possa garantir um novo país.

É exatamente por isso que o povo brasileiro não se contentou em ter na Presidência da República somente aqueles que nasciam em berço de ouro; somente aqueles que nasciam nas famílias tradicionais, e o povo brasileiro disse: agora vou eleger alguém que sai do meio de nós. E muitos, governador, da elite deste país tinham tanto medo desse nordestino que preferiam chamá-lo de analfabeto. Oito anos depois esse nordestino no comando deste país, garantindo direitos sociais, a velha elite, Dr^a Rita, Dulcinha, teve que chamá-lo de professor Luís Inácio Lula da Silva. (Palmas.)

Essa ousadia, Moema Gramacho, das mulheres, essa ousadia dos homens deste país possibilitou, verdadeiramente, a gente levar à presidência alguém que tivesse esse olhar. Não o olhar de que eu sou o salvador do mundo, mas o olhar com que eu compreenda o mundo e me veja como sujeito de transformação, D. Hildete, do mundo, com a nossa contribuição. É exatamente por isso que neste dia de hoje não poderia ser diferente.

A Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo, após refletir a iniciativa do nosso projeto que institui o dia 13 de agosto como o dia estadual dedicado à Irmã Dulce – e aí quero parabenizar todos os deputados, e o faço aqui com o deputado Marcelino, que está no meio de nós, parabenizar todos os deputados e deputados, deputado Marcelo, porque não teve um voto contrário, uma abstenção.

Como se não bastasse, no nosso folder, além do pastor Joel, estava lá a mãe Estela de Oxóssi, dizendo que era importante um dia dedicado à Irmã Dulce. E a Assembleia aprovou esse dia que entra no calendário a partir deste ano, e o governador, certamente feliz e entusiasmado, sancionou o projeto no outro dia, Dom Estevam. A gente imaginava que fosse ficar um tempo, estava se preparando para esse dia, e o governador, imediatamente, sancionou essa lei que institui, como eu disse, um dia dedicado à Irmã Dulce. Isso é importante para nós, porque é um reconhecimento da Bahia.

Eu falava com Maria Rita, e ela dizia que alguns já não gostam quando se fala: “Anjo bom da Bahia”, porque a presença de Irmã Dulce já não é mais somente na Bahia, são tantos Estados fora do nosso Estado, já no Brasil inteiro, que não dá mais. Agora, de uma vez por todas, vamos deixar de ser egoístas, Maria Rita, e dizer que Irmã Dulce é a mãe dos pobres do Brasil (palmas), é uma mulher dedicada verdadeiramente, dedicou a sua vida e onde está, está atentamente ligada ao sofrimento do povo, intercedendo por todos nós para que a gente tenha a transformação.

Quero aqui agradecer a presença de todos e terminar dizendo que o maior ensinamento que Irmã Dulce deixou para cada um de nós, e temos aqui lideranças de várias religiões, inclusive religiões de matriz africana, religiões evangélicas, não tenho dúvida, vereador Pablo Roberto, de Feira de Santana, que o maior recado que Irmã Dulce pode dar para nós hoje é a certeza de que, talvez, diante do sofrimento do outro, nós sejamos a última página do Evangelho que se terá a possibilidade de ler e conhecer.

Portanto, se podemos e devemos honrar a memória dessa extraordinária baiana tem que ser reproduzindo verdadeiramente o seu testemunho, fazendo com que a nossa vida seja uma vida também dedicada aos pequenos, porque Irmã Dulce, como poucos, demonstrou em todas as suas ações o prazer de servir. E é esse prazer que precisamos aprender, o prazer da solidariedade.

Não poderia ser diferente, e tenho que neste momento dizer o que dizia Irmã Dulce a todos, diante de qualquer esforço, diante de todos que vieram aqui, quero, em nome de Irmã Dulce, dizer que Deus os pague! Viva a sempre viva Irmã Dulce, mãe dos pequenos deste país.

Um abraço.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças do Sr. Pablo Roberto, vereador da Câmara Municipal de Feira de Santana; do Sr. Adriano Melo, vereador de Conceição da Feira; da Sr^a Moema Gramacho, ex-deputada estadual e ex-prefeita de Lauro de Freitas; do Sr. Marquinho Viana, deputado estadual; do padre Jorge Pinto, coordenador da Pastoral da Saúde e do Sr. Gilmar Santiago, vereador da Câmara Municipal de Salvador. (Palmas)

Concedo a palavra à Irmã Josefa, madre superiora da Congregação das Obras Sociais. (Palmas.)

A Sr^a IRMÃ JOSEFA:- Diante das palavras emocionantes que acabamos de ouvir, diante de uma vida exemplar que nos legou a Santa Madre Irmã Dulce, neste momento, sinto-me muitíssimo feliz por fazer parte de uma congregação fundada pela Irmã Dulce. E aqui presente nada mais expressiva, nada mais conhecedora da vida da Irmã Dulce do que Maria Rita Lopes Pontes, sobrinha da Irmã Dulce, a quem passo a palavra neste momento.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra a Sr^a Maria Rita Lopes Pontes, superintendente da Obras Sociais Irmã Dulce.

A Sr^a MARIA RITA LOPES PONTES:- A Copa já começou, não é Irmã?, passou a bola para mim. (Risos.)

Bom-dia a todos. Segunda-feira. Estamos iniciando a semana do centenário de Irmã Dulce e já faço o convite para todos os presentes estarem conosco no dia 25 de maio, domingo: às 4 horas sai a procissão da Basílica do Bonfim até a Praça Irmã Dulce onde teremos a missa campal presidida por Dom Murilo Krieger. Então, espero contar com a presença de todos vocês.

Saúdo os presentes na pessoa do nosso querido governador Jaques Wagner, grande amigo das obras, companheiro que tem permitido que, ao longo desses últimos anos, a obra alcance alguns patamares de crescimento que até então não tínhamos conseguido. Foi assim com o Campo dos Sonhos, no ano passado, uma doação do governo do Estado; um campo de futebol, ao lado das obras, que há muitos anos desejávamos para fazer a ampliação das obras, exatamente por termos recebido do governo federal um equipamento para iniciar o tratamento de radioterapia, que o governador junto com sua esposa, dona Fátima, prontamente nos ajudaram a liberar esse espaço para que iniciássemos a construção. Esperamos até julho, agosto, no 13 de agosto, em homenagem a nossa Irmã Dulce, entregar a população essa nova Unidade de Oncologia.

Então, só temos a agradecer por tudo o que tem sido feito, pela participação de toda a sociedade, de vocês que vêm contribuindo com as obras, e é tão importante esse momento em que vemos a união de todos em torno de um mesmo ideal.

A nossa grande preocupação nesse Centenário não é só comemorar o legado, mas principalmente em deixar que esses pilares que foram construídos por Irmã Dulce: da solidariedade, do amor ao próximo, da espiritualidade, do amor sem limite, e os avanços tecnológicos que foram conseguidos ao longo desses anos que possamos perpetuar esse trabalho dela, que possamos garantir que muitos centenários sejam comemorados para que essa obra continue sendo porta aberta e coração aberto para os mais pobres.

E só uma correção: na belíssima fala do deputado Yulo, Irmã Dulce nasceu em 26 de maio de 1914 e não em 1940. Mas acho que foi a emoção que fez ele cometer esse ato falho.

Muito obrigada a todos, muito obrigada, deputado Yulo Oiticica, pela sua lembrança, e esperamos contar com a presença de todos vocês no próximo domingo para a Missa às cinco horas e a Procissão às quatro.

Deus lhe pague! (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):-Neste momento vamos homenagear com a imagem Irmã Dulce ao governador Jaques Wagner pelo companheiro vice-presidente desta Casa, deputado Yulo Oiticica.

O Sr. Yulo Oiticica: - Só me permita lembrar e fazer jus a essa homenagem, governador, já agradecer em nome de todos que estão aqui pela homenagem que o senhor fará a nossa querida Irmã Dulce, quando dedica a próxima casa que inauguraremos nos próximos dias, da Fundac – Fundação da Criança e do Adolescente em Camaçari, exatamente, o nome da nossa querida Irmã Dulce. (Palmas.)

Muito obrigado, governador, nada mais justo que receber a imagem.

(O Sr. Governador recebe a imagem.)(Palmas.)

O Sr. Yulo Oiticica: - Tenho certeza que o governador adorou, mas Fátima, a nossa querida primeira-dama vai gostar mais ainda, nossa católica brilhante e atuante.

Quero oferecer a outra imagem ao nosso querido vice-governador Otto Alencar pela sua importantíssima contribuição. (Palmas.)

(O Sr. Otto Alencar recebe a imagem.) (Palmas.)

O Sr. Yulo Oiticica: - Por último, também, pelo empenho importante que teve a nossa diretora da FUNDAC, em botar o nome Casa Irmã Dulce, quero também presenteá-la. (Palmas.) Está morrendo de medo porque só o governador, é claro que foi o governador quem determinou!

(A Sr^a diretora da Fundac de Camaçari recebe a imagem.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):-Vamos quebrar o protocolo, tendo em vista que o governador Jaques Wagner assumiu compromissos anteriormente e deve sair daqui um pouco antes do término, vamos conceder a palavra a S. Ex^a o governador Jaques Wagner. (Palmas.)

O Sr. JAQUES WAGNER:- Bom-dia a todos, bom-dia, gente! (Bom-dia) Estamos homenageando aqui à Bem-aventurada Dulce dos Pobres do Brasil, não só da Bahia, porque o exemplo transborda o Brasil inteiro. E dizer da minha alegria. Começo parabenizando a Assembleia, o deputado Yulo Oiticica, particularmente, que foi quem propôs a esta Assembleia o Centenário do Nascimento, também o dia 13 de agosto como o dia dedicado a lembrança de Irmã Dulce, além da sugestão para a gente batize a Fundac de Camaçari como Casa de Irmã Dulce.

Acho que tantas homenagens que possamos fazer a esse ser humano tão especial que esteve e está presente entre nós, que é irmã Dulce, acho que tudo será pouco por tudo que ela conseguiu representar na sua passagem por aqui.

O presidente do Tribunal de Contas me chamava a atenção que o pintor Carlos Bastos parece que já preconizava e intuía que Irmã Dulce ia ser beata, e quem sabe santa, porque o lugarzinho dela está lá em cima, do lado direito do quadro, a imagem dela muito pertinho do céu. Já estava prevendo – está no lugar mais alto do quadro –, (palmas) tem muito político ali, mas ela está lá em cima.

Quero cumprimentar o nosso querido presidente da Assembleia, deputado Marcelo Nilo; o nosso querido vice-governador Otto Alencar; o presidente do TCE, Inaldo da Paixão Santos Araújo; deputado Yulo Oiticica, que propôs essa bela sessão; Dom Estevam Santos Silva, Bispo Auxiliar da Diocese de Salvador; minha querida amiga Maria Rita Lopes Pontes, Superintendente da Obras Sociais; Pastor Joel Zeferino, da Igreja Batista de Nazaré; Irmã Josefa; Irmã Márcia; Padre Etienne Kern, pároco dos Alagados e a nossa diretora da Fundac, Ariselma Pereira, que ainda teve a graça de nascer no mesmo dia da bem-aventurada Irmã Dulce.

Queria cumprimentar também todos os vereadores e deputados que estão aqui entre nós, a todos os fiéis, a todo o povo da pastoral da saúde que está aqui e rapidamente agradecer a imagem. Maria Rita sabe que eu também tenho a bem-aventurada como presente dela na corrente, que ela sempre me dá, porque acho que Irmã Dulce tem que ser lembrada sempre. Considero que nesses tempos modernos tem muita gente iludida achando que tudo na vida é patrimônio. E digo sempre que aqueles que guardamos para sempre na lembrança, na exaltação, na admiração ou aqueles que, como Irmã Dulce agora beata, bem-aventurada, é lembrada por todos, não são aqueles da riqueza patrimonial; são aqueles da riqueza espiritual, aqueles da riqueza da solidariedade, de fé, e de seus gestos.

Ando pelo interior e digo sempre às pessoas – porque realmente acho que o mundo moderno trouxe muita coisa boa –, mas tem uma coisa que está na raiz dos problemas que a gente vive de violência, de insegurança, de quebra dos valores das famílias, da falta de respeito ao ser humano; se mata, se agride de uma forma que é

muito impressionante. Digo sempre que a raiz desses problemas é o fato de que há uma subversão na modernidade; se exalta muito o patrimônio material quando precisávamos exaltar muito mais o patrimônio espiritual, de fé, e dos valores da família.

Digo sempre quando ando pelo interior – e o povo do interior adora quando falo isso – que não adianta você ir numa loja bacana aqui de Salvador e comprar a roupa mais cara que tiver, porque essa roupa não tem o poder de iluminar a sua alma se ela não for uma alma de luz, não for uma alma de espiritualidade, não for uma alma de valor e de solidariedade. Mas o contrário é verdade, uma alma de luz ilumina a sandália de dedo e ilumina a camiseta que você estiver vestindo. E o maior exemplo é esse de quem estamos homenageando, hoje. Não me consta que Irmã Dulce teve nunca apego ao patrimônio material. Mas hoje nos reunimos porque ela é milionária em atitudes, solidariedade, amor ao próximo; e acho que é isso que tem faltado muito no mundo moderno. As pessoas estão muito apegadas ao ter, e acho que precisamos se apegar um pouquinho mais ao ser.

Então, considero que essa homenagem é super bem-vinda, como tantas outras, mas a homenagem maior foi o reconhecimento de Roma, pela Igreja Católica, que já a colocou na condição de beata. Deus queira que eles entendam que ela merece também ser chamada de Santa Irmã Dulce, e eu espero que esse dia chegue para a alegria de todos os baianos e de todos que acompanham sua obra.

Eu acho que melhor do que as palavras que estou dizendo aqui é dizer o que Maria Rita já citou aqui. Realmente, nesses sete anos e cinco meses de governo, nossas portas sempre estiveram abertas para a parceria com as Obras Sociais Irmã Dulce. E eu creio que como governador a melhor homenagem que podemos fazer – claro que tem a Praça Irmã Dulce que construímos, o “Campo dos Sonhos” - é exatamente como governo ajudar com parcerias e convênios a fim de que a Obras Sociais Irmã Dulce, que traz o nome dela na lembrança, possa cada vez ser mais ampla, como realmente tem acontecido.

E eu vou contar uma curiosidade aqui. O Yulo lembrou do nosso querido presidente Luiz Inácio Lula da Silva, fundador do Partido dos Trabalhadores. Talvez pouca gente saiba, eu também ajudei a fundar o partido e fui o primeiro presidente do PT na Bahia, e sabem onde nos reuníamos? Sabem onde se deu a fundação do Partido dos Trabalhadores? Foi lá no Círculo Operário, no bairro de Roma, nas Obras Sociais Irmã Dulce. (Palmas.)

Lá funcionava o Curso Beta, e a gente cansou de se reunir ali, naquele espaço, para pensar a fundação do Partido. É óbvio que a obra social não tem partido, ela é ampla, mas de qualquer forma a gente brotou, nasceu, talvez, inspirado por esse espírito de solidariedade, que acho que deve estar no coração e na mente de todos que entram para a política.

Então queria parabenizar mais uma vez esta Casa por essa homenagem mais do que merecida e esperar que no 13 de agosto possa haver uma missa com muita participação, e com certeza será. Deve estar na minha agenda, e Fatinha, com certeza, irá também. Espero, até dezembro, quando terminará o meu mandato, continuar ajudando as Obras Sociais Irmã Dulce a ter cada vez mais uma dimensão maior.

Antes de me despedir, queria lembrar de um outro baiano, um outro brasileiro que nos deixou há 14 anos e que, entendo, também tinha esse espírito guerreiro de

lutar em defesa da justiça e dos mais pobres, porque exatamente no dia de hoje faz 14 anos que ele faleceu, o deputado Paulo Jackson. (Palmas.) Muito trabalho ele prestou aqui. Queria lembrar também do nome dele, porque acho que era um homem também dedicado aos mais pobres.

Parabéns, viva a bem-aventurada Dulce dos Pobres!

Um abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças dos deputados: Deraldo Damasceno, Cacá Leão e Gaban.

Com a palavra D. Estêvão Santos Silva Filho, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, representando D. Murilo.

DOM ESTÊVÃO:- Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Marcelo Nilo, Sr. Governador do Estado, Srs e Sras. que compõem a Mesa, e, na pessoa da Sra. Maria Rita, superintendente das Obras Sociais Irmã Dulce, saúdo a todos os irmãos e irmãs que se encontram neste Plenário. Em nome do Arcebispo de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil, D. Murilo Sebastião Ramos Krieger, o qual tenho a honra de representar na minha qualidade de bispo auxiliar dessa Arquidiocese, gostaria inicialmente de recordar o que está em Hebreus, capítulo 13, versículos de 1 a 7. Diz assim: “Permaneça o amor fraterno.

Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos.

Lembra-vos dos presos, como se estivesseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-os vós mesmos também no corpo.

Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão a prostituição, e aos adúlteros, Deus os julgará.

Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei.

E assim com confiança ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem."

Caros irmãos e irmãs. “Nossa Bahia hospedou um anjo durante várias décadas, Irmã Dulce! Muitos tiveram a grande oportunidade de acolhê-la, de conversar com ela, de aprender com seus gestos e sua fortaleza. Muitos puderam ajudá-la a cuidar dos seus pobres e de suas feridas. Muitos ajudaram este anjo a cuidar dos pobres de Deus Muitos cuidaram da hospitalidade e graças a isso acolheram e continuam, a acolher os anjos e seus projetos...

Ouvir contar um episódio que ainda não sei a real veracidade, se há confirmação dos biógrafos, conta-se que a Irmã Dulce certo dia batia às portas de um empresário pedindo esmola para seus pobres, ao ver aquela mão estendida, o mesmo terá cuspidor na mão de Ir. Dulce, dizendo, isso é o que te darei! A Irmã com aquela feição de anjo, olhou, pôs aquela mão no bolso e disse ao empresário: isso que você me deu é para mim, e estendendo a outra mão disse a ele: agora eu lhe peço alimento para meus pobres.

Recordemos senhores e senhoras, senhor presidente, que, graças a Deus muitos até hoje sabem acolher e partilhar o que tem em suas mesas, mas, também, muitos egoisticamente se esquecem que o que sobra a mesa, falta na mesa de alguém.

Aquele que enviou o anjo bom da Bahia, a Irmã Dulce, continua a enviar centenas e milhares de anjos, hoje a nos questionar, a situação de pobreza e marginalização. O Papa Francisco vem nos pedindo que entremos para a cultura da solidariedade, globalizaremos a solidariedade. Colaboremos para acabar com a fome no planeta. Para isso, não podemos nos esquecer de que assim como a Irmã Dulce, temos que fazer a nossa parte. Precisamos permitir que Deus faça de nós, também, seus anjos.

Não há como escapar, ou somos instrumentos nas mãos de Deus, isto é, anjos, ou perdemos a grande oportunidade de nossas vidas, pois a Ir. Dulce foi o que todos nós deveríamos e devemos ser: um ser humano com gestos de anjo. Ela soube seguir os passos de Jesus: passou pela vida fazendo o bem..." Eis a nossa missão: passar pela vida fazendo o bem! Irmã Dulce não pode ser apenas uma exceção, o que ela fez, o que ela foi, deve ser também todo ser humano, cada um de nós procurar fazer o bem! Isto deve ser regra da nossa vida.

Santo Agostinho -e aqui já concluo- estudando a vida dos Santos e beatos, vendo que eram pessoas frágeis que realizaram então fortes ações, disse: "se este e aquelas conseguiram ser santos, por que não eu? Por que eu também não posso?"

Rogo a Deus bênçãos a todos os familiares de todos os aqui presentes para que possam todos no exercício da função e na condição de seres humanos, todos nós, nos espelharmos na Irmã Dulce. No seu centenário, recordar que o seu exemplo deve ser seguido. Irmã Dulce, esta aniversariando, mas, o presente que devemos dar para ela, deve ser o desejo profundo de imitá-la, não perdendo a oportunidade de utilizar de nossas funções e de nossa condição de seres humanos, de também passar pela vida, como Jesus, como a Ir. Dulce passou: "fazendo o bem....".

Deus abençoe a todos nós!

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu gostaria de convidar o Padre Jorge Brito, que vai prestar homenagem ao deputado Yulo Oiticica.

O Sr. PADRE JORGE BRITO:- Bom-dia! Estou um pouquinho rouco, ainda, por conta da festa de Nossa Senhora, que está agitando o Pau da Lima, mas serei breve.

Saúdo com alegria a Mesa desta Casa, na pessoa dos Exm^{os} Srs. Governador do Estado, Presidente desta Casa Marcelo Nilo e o Otto Alencar, vice-governador; dou as boas-vindas a Dom Estevam, que ainda não pude ter a alegria de estar com ele, desde o dia da sua posse;saúdo as filhas prediletas da Ir. Dulce, da Comunidade Filhas de Maria, Serva dos Pobres. O espírito de Ir. Dulce vai ser perpetuado, através do tesouro espiritual que ela depositou em vocês. Que Deus abençoe a congregação; saúdo também a nossa Maria Rita..

(Palmas.)

E venho aqui para homenagear o nosso irmão, filho de nossa paróquia. Eu costumo sempre dizer às pessoas que Yulo não quis entrar na política, foi a nossa paróquia, com Pedre Severino, que fez Yulo entrar nesta, quando lhe deu a política, não como meio de sobrevivência para nela buscar interesses seus e familiares. Na época, Padre Severino e a Paróquia disseram: "Você vai estar na política como

vereador para poder defender o direito dos povos, criar e fiscalizar aqueles que nos governam, para fazer justiça aos pobres”.

Então, Yulo tem demonstrado, no decorrer desses tempos todos, ser o político que não faz da política um bel prazer, mas ele tem exercido a política muito além do seu prazer, como um Ministério que a Igreja de Pau da Lima um dia lhe confiou.

Nunca se incomode se lhe chamarem de “o padre”. Padre é coisa boa, meu filho, se assim lhe chamarem, continue sendo. (Palmas). Mais do que defender aquilo que é cristão- católico, Yulo tem sido um verdadeiro defensor da vida. E isso eu digo, se for para defender a vida fique até contra seu Partido, se for o caso, nós vamos te apoiar até o fim. Essa é a realidade. (Palmas.) Quem se põe contra a vida, aí nós não podemos apoiar como cristãos.

Aproveito o ensejo - só Yulo me proporciona isso, ficar de cara sempre com autoridades -, e quero aproveitar a história de Ir. Dulce, que Dom Estevam citou, que é uma história que a gente ouve sempre contar, e quero dizer que nesses últimos meses tudo nesse país fala da Copa, tudo é para a Copa, e quero aproveitar as autoridades para dizer que quando passar a Copa vou fazer como Ir. Dulce: se vocês fizeram o metrô, os estádios, tanta coisa para a Copa, quando passar a Copa a FIFA vai dizer: “ Esse foi o meu, agora dê o dos baianos, dê o do povo brasileiro”. (Palmas.) Isso tem que fazer. Isso tem de fazer.

Quero aproveitar a palavra para dizer ao governador: “Ajude-nos como pastoral da saúde!” Com relação aos nossos trabalhos de visita aos doentes, o Dr. Otto Alencar disse: “O que cura doente não é só remédio; é também o carinho, o amor e o aconchego.” Dr. Otto, governador, nossa pastoral, os pastores, as mães-de-santo, os médios, os nossos muçulmanos e os judeus desta cidade não estão podendo acarinhar os doentes nos hospitais, porque estamos proibidos. A nova Portaria 02/2013 está aí para ser colocada em prática, para ser aprovada, querida, mas queremos mais. Queremos poder ajudar essas pessoas.

Não se preocupe com as infecções. Nós não levamos infecções para doente em hospital. A maior infecção já contaminou este nosso mundo, que é a indiferença com os que mais sofrem. (Palmas.)

Como pastoral da saúde, venho a esta tribuna para fazer uma homenagem bastante digna ao nosso Yulo. Esse dia 13 de agosto chegou a ser publicado, acolhido, nesta Casa por unanimidade, graças a esse projeto de lei que V.Ex^a lançou aqui. Não foi fácil! Eu estava nos bastidores. Nossa paróquia apoiou com abaixo-assinado. Todo mundo que está aqui é expressão daquele abaixo-assinado. Não foi fácil! A princípio até com a igreja, Yulo achou dificuldade para fazer desse dia, o dia 13. Não foi fácil, não! Não foi muito fácil! Muitas pessoas, no decorrer da história, gostam de pensar assim: a Irmã Dulce é nossa. Irmã Dulce já está lá no topo, no céu. O céu é infinito. Agora, a Irmã Dulce é de todo o mundo. Quem quiser fazer homenagem a Irmã Dulce, não precisa pedir tantas autorizações. Não precisa! Porque quando ela fazia caridade, ela não pedia autorização a ninguém! A Ninguém! (Palmas) Bastava Irmã Dulce encontrar um doente, não perguntava se era católico, espírita, batista de Nazaré; ela carregava e cuidava. Até as galinhas do convento quando a freira disse: “Você vai botar esses doentes no galinheiro, e as galinhas? Ela: “Deixe que eu dou um jeito!” De noite, deu sopa a todo o mundo com a galinha que ela matou.

Então, essa homenagem é àquele que galgou esses degraus, encontrou

dificuldades, mas não desistiu. A Irmã Dulce é homenageada e a pastoral da saúde que vem aqui entregar a Yulo esse troféu por ele estar no mundo da saúde promovendo a nossa Irmã Dulce (Palmas.)

Deus te abençoe, Yulo! Deus te abençoe por esse dia tão importante da Bahia! (Palmas.)

(Entoa uma canção) “Yulo será abençoado, porque o Senhor vai derramar o Seu amor. Derrama, Senhor! Derrama, Senhor! Derrama sobre ele o Teu amor.” (Palmas.)

Governador, peça ao nosso irmão Washington para escancarar as portas dos hospitais para os religiosos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Gostaria de registrar a presença do meu querido amigo, deputado Marcelino Galo.

Agora, assistiremos a apresentação de Marcos Santana com o coral Encanto, músicas Deus no Coração e Recado para Irmã Dulce.

Louvação a Irmã Dulce
(Lê) “ Irma Dulce nasceu santa
Nosso povo a consagrou
Chama viva de esperança
Caridade, fé e amor.
Irma Dulce nos encanta
Grande exemplo nos deixou
Aos famintos da Cidade
Deu pão e deu amor
Elevou a caridade
Derrubou o desamor.
Hoje sua obra
Tem o crédito da Bahia
O Brasil todo conhece
Sucesso se irradia
Irma Dulce está no céu
Com sua luz nos alumia.
Todo pobre é bem-vindo
Sempre encontra um lugar
Sua fome logo passa
Pra saúde melhorar
E o espírito de Cristo perpassa
Cada gesto, cada olhar.
Seus fiéis seguidores
Não se cansam de trabalhar
Cuidam da boa obra
Memória viva do lugar
Pois merece o desvelo:
Nela a Santa quis habitar.

Santa ela já nasceu

Seu destino fez cumprir
Pois sabia que no céu
Junto a Deus ia residir
Fez cobrir-se com os véus
Longas vestes de dormir.
Sua Licença já veio pronta
Nenhum bispo a reprovou
Nela cresce e se agiganta
As promessas do Senhor
E o Amor, verbo encarnado
Suas raízes aflorou.
Irma Dulce continua presente
No coração e na mente do povo
Sua falta mesmo recente
Já é prova de mistério novo
E a Igreja sábia e prudente
Interroga o que atesta com gozo.
Uma semente de paz
Faz as coisas que a gente não faz
Uma semente dentro do coração das crianças
Faz nascer, renovar a esperança
Faz a gente viver bem melhor.”
Este texto é do maestro Marcos Santana.
(Palmas)

(Apresentação do coral)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Solicito a Dom Estevão para fazer a bênção final.

O Sr. Dom Estevão:- Convido a todos a rezarmos com amor e confiança a oração que o Senhor nos ensinou, e era essa a oração que Irmã Dulce não só rezava mas colocava em prática, chamando a Deus de pai.

(O plenário reza o Pai Nosso)

Que esta sessão, as palavras que ouvimos e a homenagem a esta beata, Irmã Dulce, esta bem-aventurada, toque o nosso coração para que, como ela, passemos por esta vida fazendo o bem.

O Senhor esteja convosco. Ele está no meio de nós. E que desça sobre todos, sobre cada um, a bênção de Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

Amém!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças dos deputados Zé Raimundo e Ronaldo Carletto.

Em nome do Poder Legislativo, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.